

**Relatório e Contas
31 de Dezembro de 2018**

Índice

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Relatório de actividades | 4 |
| Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 | |
| • Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018..... | 6 |
| • Demonstração dos Resultados Individuais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018..... | 7 |
| • Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais do exercício findo a 31 de Dezembro de 2018..... | 8 |
| • Anexo: | |
| 1. Identificação da Identidade | 9 |
| 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras | 9 |
| 4. Fluxos de Caixa..... | 12 |
| 5. Activos fixos tangíveis | 13 |
| 6. Estado e Outros entes públicos | 13 |
| 7. Caixa e depósitos bancários..... | 13 |
| 8. Outras variações nos fundos patrimoniais..... | 14 |
| 9. Financiamentos obtidos..... | 14 |
| 10. Vendas e Serviços Prestados..... | 14 |
| 11. Subsídios, doações e legados à exploração | 15 |
| 12. Fornecimentos e serviços externos | 15 |
| 13. Gastos com pessoal | 16 |
| 14. Outros Gastos e Perdas..... | 16 |
| 15. Outros rendimentos e ganhos | 16 |
| 16. Compromissos | 17 |
| 17. Eventos subsequentes | 17 |
| 18. Informações exigidas por diplomas legais | 17 |

Relatório
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018
(Documento elaborado em separado)

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

Obra Kolping Portugal
Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

| | <u>Notas</u> | <u>31.Dez.18</u> | <u>31.Dez.17</u> |
|-------------------------------------------------------|--------------|------------------|------------------|
| Activo | | | |
| Activos fixos tangíveis | 5 | 907 800 | 931 560 |
| Investimentos Financeiros | | 5 000 | - |
| Total dos Activos Não Correntes | | <u>912 800</u> | <u>931 560</u> |
| Créditos a receber | | 11 483 | 1 550 |
| Estado e outros entes públicos | 6 | 8 | 284 |
| Outros activos correntes | | 189 782 | 25 361 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | <u>30 411</u> | <u>47 141</u> |
| Total dos Activos Correntes | | <u>231 683</u> | <u>74 335</u> |
| | | <u>1 144 484</u> | <u>1 005 895</u> |
| Fundos Patrimoniais | | | |
| Fundos | | 53 464 | 53 464 |
| Resultados transitados | | 679 233 | 691 237 |
| Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais | 9 | 8 173 | 11 281 |
| Resultado líquido do exercício | | <u>(20 962)</u> | <u>1 848</u> |
| Total dos Capitais Próprios | | <u>719 907</u> | <u>757 830</u> |
| Passivo | | | |
| Financiamentos obtidos | 10 | <u>190 403</u> | <u>106 430</u> |
| Total dos Passivos Não Correntes | | <u>190 403</u> | <u>106 430</u> |
| Fornecedores | | 22 556 | 6 533 |
| Estado e outros entes públicos | 6 | 14 671 | 5 849 |
| Financiamentos obtidos | 10 | 152 312 | 107 845 |
| Outras passivos correntes | | <u>44 634</u> | <u>21 409</u> |
| Total dos Passivos Correntes | | <u>234 174</u> | <u>141 636</u> |
| Total do Passivo | | <u>424 576</u> | <u>248 066</u> |
| | | <u>1 144 484</u> | <u>1 005 895</u> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lamego, 28 de Fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado

A Direcção

Obra Kolping Portugal

Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

| | <u>Notas</u> | <u>31.Dez.18</u> | <u>31.Dez.17</u> |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------|------------------|
| Prestação de serviços | 11 | 94 605 | 90 835 |
| Subsídios à exploração | 12 | 498 897 | 220 086 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | (27 644) | (23 443) |
| Fornecimentos e serviços externos | 13 | (316 260) | (103 682) |
| Gastos com o pessoal | 14 | (97 731) | (103 228) |
| Outros rendimentos | 16 | 5 967 | 9 035 |
| Outros gastos | 15 | (136 794) | (46 109) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 21 040 | 43 494 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 5 | (25 759) | (27 253) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | (4 720) | 16 241 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | (16 243) | (14 393) |
| Resultado antes de impostos | | (20 962) | 1 848 |
| Resultado líquido do período | | (20 962) | 1 848 |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lamego, 28 de Fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado

A Direcção

Obra Kolping Portugal

Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

| | Notas | 31.Dez.18 | 31.Dez.17 |
|-------------------------------------------------------------|-------|-----------|-----------|
| Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais | | | |
| Recebimentos de Clientes e Utentes | | 93 537 | 97 066 |
| Pagamentos de Apoios | | (4 788) | (25 329) |
| Pagamentos de Bolsas | | (123 774) | (11 745) |
| Pagamentos a fornecedores | | (327 478) | (129 016) |
| Pagamentos ao pessoal | | (94 299) | (101 496) |
| Caixa gerada pelas operações | | (456 801) | (170 520) |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | - | - |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 296 304 | 180 798 |
| Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1) | | (160 498) | 10 278 |
| Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | (1 000) | (636) |
| | | (1 000) | (636) |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | 2 500 | 94 700 |
| | | 2 500 | 94 700 |
| Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2) | | 1 500 | 94 064 |
| Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 142 407 | - |
| | | 142 407 | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | 16 103 | (78 184) |
| Juros e gastos similares | | (16 243) | (14 393) |
| | | (140) | (92 577) |
| Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3) | | 142 267 | (92 577) |
| Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | (16 730) | 11 765 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 47 141 | 35 375 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 30 411 | 47 141 |
| | | - | - |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Lamego, 28 de Fevereiro de 2019

O Contabilista Certificado

A Direcção

Obra Kolping Portugal

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da Identidade

A Obra Kolping Portugal, pessoa colectiva número 501933310, é uma IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatuto reconhecido e publicado no diário da republica n.º 221 de 25-09-1991, tem sede na Quinta da Cruz Alta, Concelho de Lamego, Distrito de Viseu.

Fundada em 1987, a Obra Kolping é uma associação de Cristãos, inspirada na vida e obra do Padre Adolfo Kolping, na Doutrina Social da Igreja e nas orientações da Obra Kolping Internacional. Tem como obectivos apoiar a população, promovendo a sua integração social e comunitária.

É uma entidade formadora acreditada pela DGERT com n.º 783.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o normativo contabilístico aplicável às entidades sem fins lucrativos (NCRF-ESNL), que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

2.2) Indicação e justificação das disposições do SNC que em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3) Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do ano anterior.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior, com excepção das vidas úteis dos activos fixos tangíveis que foram revistas. O efeito da alteração destas estimativas foi reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

2.4) Adopção pela primeira vez das NCRF-ESNL

A Kolping adoptou pela primeira vez a NCRF-ESNL na preparação do balanço de abertura (demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2011).

As quantias referentes ao período anterior foram reexpressas face aquelas que se encontravam preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico (POCIPSS).

A adopção do novo normativo resultou na reexpressão do período anterior para efeitos comparativos, os ajustamentos de transição foram registados em resultados transitados.

Erro! Ligação inválida.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Kolping na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. [Bases de apresentação](#)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as seguintes bases de apresentação: pressuposto da continuidade, pressuposto do acréscimo, consistência de apresentação, materialidade e agregação, compensação e informação comparativa.

3.2. [Políticas de mensuração e reconhecimento](#)

3.2.1. [Activos fixos tangíveis](#)

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | Anos de vida útil |
|--------------------------------|------------------------------|
| Edifícios e outras construções | 10 - 100 |
| Equipamento básico | 4 - 8 |
| Equipamento de transporte | 4 - 8 |
| Ferramentas e utensílios | 4 - 8 |
| Equipamento administrativo | 3 - 8 |
| Outros activos fixos tangíveis | 2 - 8 |

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em *quotas anuais* durante as vidas úteis estimadas.

3.2.2. [Activos e Passivos Financeiros](#)

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor recuperável, é registado uma perda por imparidade pela respectiva diferença.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser

efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.2.3. [Rédito](#)

O rédito compreende o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade, líquido de impostos, abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este possa ser razoavelmente mensurável e seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiávelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.4. [Subsídios](#)

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações/amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.5. [Provisões](#)

À data de relato financeiro dos períodos, a entidade não apresentava quaisquer obrigações presentes legais ou construtivas resultantes de acontecimentos passados, para as quais devesse reconhecer provisões nas suas demonstrações financeiras ou divulgadas neste anexo.

3.2.6. [Impostos sobre Rendimento](#)

Face ao seu reconhecimento como IPSS a entidade encontra-se isenta de IRC, decorrente deste enquadramento não são reconhecidos quaisquer impostos sobre lucros.

3.2.7. Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.2.8. Associados

As dívidas dos associados são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', de modo a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.2.9. Periodizações

Os seus rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Outras contas a receber e a pagar" e em "Diferimentos"

3.2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos bancários imediatamente realizáveis. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.3. Principais estimativas e suas fontes de incerteza

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período, nomeadamente os relativos aos activos fixos tangíveis (vidas úteis e método de depreciação) e eventuais perdas por imparidade de créditos sobre terceiros.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica caixa e depósitos bancários

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|-------------------|----------------------|----------------------|
| Caixa | 9 223 | 4 042 |
| Depósitos à ordem | <u>21 188</u> | <u>43 099</u> |
| | <u>30 411</u> | <u>47 141</u> |

5. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, foi o seguinte:

Erro! Ligação inválida.

| | 31 de Dezembro de 2018 | | | | | Saldo em 31-Dez-18 |
|--------------------------------|------------------------|--------------------------|----------|----------------|----------------|-----------------------|
| | Saldo em 01-Jan-18 | Aquisições / Dotações | Abates | Transferências | Revalorizações | |
| Custo: | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | 40 328 | - | - | - | - | 40 328 |
| Edifícios e outras construções | 2 176 753 | - | - | - | - | 2 176 753 |
| Equipamento básico | 185 679 | - | - | - | - | 185 679 |
| Equipamento de transporte | 61 751 | 2 000 | - | - | - | 63 751 |
| Equipamento administrativo | 214 159 | - | - | - | - | 214 159 |
| Outros activos fixos tangíveis | 3 381 | - | - | - | - | 3 381 |
| Investimentos em curso | 47 291 | - | - | - | - | 47 291 |
| | <u>2 729 343</u> | <u>2 000</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>2 731 343</u> |
| Depreciações acumuladas | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | 1 367 932 | 25 759 | - | - | - | 1 393 691 |
| Equipamento básico | 153 634 | - | - | - | - | 153 634 |
| Equipamento de transporte | 61 751 | - | - | - | - | 61 751 |
| Equipamento administrativo | 213 134 | - | - | - | - | 213 134 |
| Outros activos fixos tangíveis | 1 332 | - | - | - | - | 1 332 |
| | <u>1 797 783</u> | <u>25 759</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>1 823 542</u> |
| Activo tangível líquido | <u>931 560</u> | | | | | <u>907 801</u> |

6. Estado e Outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição:

| | 31-Dez-18 | 31-Dez-17 |
|----------------------------------------------------|---------------|--------------|
| Activo | | |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 8 | 284 |
| | <u>8</u> | <u>284</u> |
| Passivo | | |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 5 747 | 280 |
| Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS) | 7 609 | 1 942 |
| Segurança Social | 1 315 | 3 626 |
| | <u>14 671</u> | <u>5 849</u> |

7. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

| | 31-Dez-18 | 31-Dez-17 |
|-------------------|---------------|---------------|
| Caixa | 9 223 | 4 042 |
| Depósitos à ordem | 21 188 | 43 099 |
| | <u>30 411</u> | <u>47 141</u> |

8. Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|------------------------------------|---------------------|----------------------|
| Subsídios relacionados com activos | 8 767 | 12 219 |
| | <u>8 767</u> | <u>12 219</u> |

9. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

| | <u>31-Dez-18</u> | | <u>31-Dez-17</u> | |
|----------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | <u>Não corrente</u> | <u>Corrente</u> | <u>Não corrente</u> | <u>Corrente</u> |
| Empréstimos bancários m.l.prazo (i) | 190 403 | - | 106 430 | - |
| Empréstimos bancários curto prazo (ii) | - | 152 312 | - | 107 593 |
| | <u>190 403</u> | <u>152 312</u> | <u>106 430</u> | <u>107 593</u> |

Em 31 de Dezembro de 2017

(i) Empréstimo bancário contraído junto da CCAM e do SOZIAL-UND ENTWICKLUNGSHILFE;

(ii) Contrato de empréstimo em conta corrente.

Empréstimos, condições:

- Empréstimo bancário contraído junto da CCAM, em 2015, com garantia hipotecária e limite de crédito de 200 mil euros;
- Empréstimo contraído junto do SOZIAL-UND ENTWICKLUNGSHILFE, com capital em dívida à data do balanço de 30.000 euros, com reembolso acordado em 20 prestações semestrais e carência de capital;
- Empréstimo apoio tesouraria, crédito em conta corrente, contraído junto do Novo Banco, com limite de 100.000 euros, com garantia hipotecária e renovação anual;
- Empréstimo apoio tesouraria, crédito em conta corrente, contraído junto da CCAM, com limite de 100.000 euros, com garantia hipotecária e renovação anual;

10. Vendas e Serviços Prestados

Nos períodos de 2018 e de 2017 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes das seguintes prestações de serviços:

| | <u>31-Dez-18</u> | | | <u>31-Dez-17</u> | | |
|------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | <u>Utentes</u> | <u>Outros</u> | <u>Total</u> | <u>Utentes</u> | <u>Outros</u> | <u>Total</u> |
| Mensalidades e Quotas | 26 982 | | 26 982 | 20 279 | | 20 279 |
| Serviços Secundários | 27 724 | | 27 724 | 48 546 | | 48 546 |
| Aluguer de Instalações | | 39 899 | 39 899 | | 21 949 | 21 949 |
| | <u>54 706</u> | <u>39 899</u> | <u>94 605</u> | <u>68 826</u> | <u>21 949</u> | <u>90 775</u> |

11. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2018 e de 2017 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes apoios:

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|-------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Instituto Segurança Social IP | 65 150 | 63 747 |
| Projecto Padrinhos de Mainz | 4 636 | 17 228 |
| POISE | 363 885 | 87 394 |
| Outros subsídios e donativos | 65 226 | 51 716 |
| | <u>498 897</u> | <u>220 085</u> |

12. Fornecimentos e serviços externos

Apresentamos de seguida o detalhe dos Fornecimentos e Serviços Externos mais relevantes incorridos durante os anos de 2018 e 2017.

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Serviços especializados | 236 812 | 43 830 |
| Materiais | 12 066 | 1 823 |
| Energia e fluídos | 34 352 | 34 170 |
| Deslocações, estadas e transportes | 9 679 | 6 231 |
| Serviços diversos, dos quais: | 23 350 | 17 628 |
| Rendas e alugueres | 2 517 | 1 722 |
| Comunicação | 3 706 | 4 132 |
| Seguros | 7 488 | 8 192 |
| | <u>316 260</u> | <u>103 682</u> |

13. Gastos com pessoal

Apresentamos de seguida o detalhe dos Gastos com Pessoal mais relevantes incorridos durante o ano de 2018 e 2017.

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|---------------------------------|----------------------|-----------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | | |
| Remunerações do pessoal | 78 930 | 82 877 |
| Benefícios pós-emprego | - | - |
| Indemnizações | 58 | |
| Encargos sobre remunerações | 15 654 | 18 271 |
| Seguros | 2 023 | 1 636 |
| Outros gastos com pessoal | 1 275 | 443 |
| | <u>97 941</u> | <u>103 228</u> |

O número médio de trabalhadores ao longo do ano foi:

| Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Média |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| 8 | 8 | 8 | 8 | 7 | 7 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 6 | 8 |

14. Outros Gastos e Perdas

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|-------------------------------|-----------------------|----------------------|
| Quotizações | 509 | 1 391 |
| Apoios Financeiros Concedidos | 128 562 | 37 034 |
| Outros gastos e perdas | 7 723 | 7 684 |
| | <u>136 794</u> | <u>46 109</u> |

15. Outros rendimentos e ganhos

| | <u>31-Dez-18</u> | <u>31-Dez-17</u> |
|------------------------|---------------------|---------------------|
| Imputação de Subsídios | 3.452 | 3.748 |
| Outros | 2.515 | 5.287 |
| | <u>5.967</u> | <u>9.035</u> |

16. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2018, a Direcção da Kolping não conhece a existência de outros compromissos para lá dos expressos nas presentes demonstrações financeiras.

O financiamento das despesas suportadas com a formação profissional obtido junto do Poise e do Iefp, pode nos termos legais, ser objecto de posteriores verificações, a efectuar pelos órgãos nacionais e comunitários competentes.

17. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

18. Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado e Segurança Social em situação de mora, tendo cumprido as suas obrigações dentro dos prazos legalmente estipulados.

Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos nossos utentes, porque a eles se deve muito do desenvolvimento das nossas actividades, bem como a razão de ser da nossa Instituição.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Obra Kolping.

Lamego, 28 de Fevereiro de 2019

A Direcção